

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

JACYK SABRINA PINTO LOPES

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1: as
dificuldades da aquisição de língua portuguesa para surdos em uma escola
bílingue de manaus.**

MANAUS
2023

JACYK SABRINA PINTO LOPES

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1: as
dificuldades da aquisição de língua portuguesa para surdos em uma escola
bilíngue de manaus.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Amazonas como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

TATYANA SAMPAIO MONTEIRO PESSOA DA COSTA

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L864t Lopes, Jacyk Sabrina Pinto
Trabalho final de conclusão do curso de graduação em letras libras do estágio supervisionado de ensino de libras como l1 : as dificuldades da aquisição de língua portuguesa para surdos em uma escola bilíngue de manaus. / Jacyk Sabrina Pinto Lopes . 2023
21 f. : 31 cm.

Orientadora: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Estágio supervisionado L1. 2. Libras. 3. Regência. 4. Aquisição. I. Costa, Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1: as
dificuldades da aquisição de língua portuguesa para surdos em uma escola
bilíngue de Manaus.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Amazonas como
parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Letras
Libras.

Aprovado em: 28 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Tatyana Sampaio Monteiro da Costa
Universidade Federal do Amazonas Presidente da Banca

Prof. Esp. Janderlei da Silva Vale
Universidade Federal do Amazonas Membro da Banca

Prof. Me. Leonardo Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas Membro da Banca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS LIBRAS - CLL

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1:
AS DIFICULDADES DA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
EM UMA ESCOLA BILÍNGUE DE MANAUS.**

Jacyk Sabrina Pinto Lopes - UFAM - jsabrina.interpretelibras@gmail.com

Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa Da Costa (orientadora) - UFAM -
tatylibras@ufam.edu.br

RESUMO

O estágio supervisionado em L1 na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, me foi de grande valor, me dando a oportunidade de aprendizado, análises e reflexões para o meu futuro campo de trabalho, proporcionado pela Universidade Federal do Amazonas - Ufam, no curso de Licenciatura em Letras Libras no ano de 2023.

Na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, onde pude observar as aulas em L1, nas turmas de sexto anos onde todos os alunos são surdo e professor ouvinte, nos meses de abril e maio, sendo a regência realizada no dia 23 de maio, último dia de estágio nesta escola. Neste estágio pude pôr em prática tudo que aprendi durante os anos de formação com metodologias, didáticas, e recursos voltados para as disciplinas. Neste trabalho irei apresentar as observações realizadas em sala de aula e pontuar questões relacionadas à educação dos surdos comparadas a tudo que aprendi durante os anos em formação no curso de Licenciatura em Letras Libras ofertado pela Universidade Federal do Amazonas - Ufam.

Palavras-chave: Estágio supervisionado L1.Libras.Regência.Aquisição.

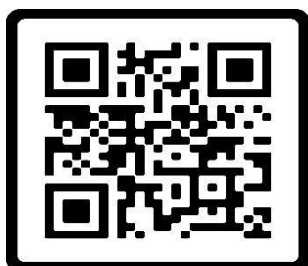
ABSTRACT

The supervised internship in L1 at the Augusto Carneiro dos Santos State School was of great value to me, giving me the opportunity to learn, analyze and reflect on my future field of work, provided by the Federal University of Amazonas - Ufam, in the Licentiate course in Libras in the year 2023. At the Augusto Carneiro dos Santos State School, where I was able to observe the classes in L1, in the sixth grade classes where all the students are deaf and the teacher is hearing, in the months of April and May,

with the regency taking place on the 23rd of May, the last day internship at this school. In this internship I was able to put into practice everything I learned during the formative years with methodologies, didactics, and resources focused on the disciplines. In this work I will present the observations made in the classroom and punctuate questions related to the education of the deaf compared to everything I learned during the years in training in the Degree in Libras offered by the Federal University of Amazonas - Ufam.

Keywords: L1 supervised internship.Pounds; Regency.Acquisition.

RESUMO EM LIBRAS



<https://youtu.be/geUifbXCoAI>

1INTRODUÇÃO

Durante quase uma década fui cobrada por familiares e amigos a cursar uma universidade, porém não me sentia à vontade em estudar e sempre falei que não tinha nenhum curso que me agradasse e que se fosse para fazer uma faculdade por fazer, eu não faria, até o dia que trabalhando na feira da AgroUfam, junto com minha Avó, Maria Zila Pinto Lopes, me deparo com um surdo indo comprar nossos biscoitos e eu não sabia como atendê-lo. Neste momento surgiu uma inquietação em minha vida e ficava me perguntando como poderia fazer para melhorar nosso atendimento e então começa uma história de amor e superação na vida desta discente que não queria mais entrar em uma sala de aula.

Matriculei-me em um curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras, e neste curso fiquei sabendo que a Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ofertava o curso de Licenciatura em Letras Libras e me inscrevi para o vestibular e passei, mesmo muitos e até mesmo a professora do curso de Libras dizendo que eu não passaria, consegui ingressar no ano de 2019.

No dia 13 de Março de 2019 iniciou-se uma nova história em minha vida, e o primeiro impacto ao entrar em sala de aula, me deparando com vários discentes surdos, e o professor surdo também que perguntava várias coisas e eu mal entendia quando ele perguntava o nome e se o discente era fluente. Me lembro de falar meu nome e dizer que eu só sabia o básico e o professor virar as costas para mim. Aquela atitude me serviu de trampolim, assim como a professora do curso de Libras que disse que eu não passaria no vestibular.

Os períodos foram passando e muitos dos colegas da grande turma de 32 alunos foram ficando pelo caminho, e eu buscando cada dia mais fluência na Libras. Com a chegada da pandemia da COVID 19, ficamos um ano de aulas suspensas, período esse que aproveitei para praticar a língua e aperfeiçoar a sinalização. Quando as aulas voltaram em modo remoto, já conseguia acompanhar e entender as aulas, e até ajudar os colegas.

Nisso me foi surgindo grandes oportunidades dentro da própria UFAM, onde pude participar de projetos de extensão e monitorias que cada vez me aproximava mais da experiência em sala de aula como professora e pude ir observando a dificuldade dos surdos em relação a aquisição da Língua portuguesa como L2. Tive a experiência de participar do projeto Centro de Estudo de Línguas - CEL, como Professora-Intérprete no curso de produção textual para uma aluna surda, experiência essa que me tirou toda e qualquer dúvida se realmente era esse o caminho a seguir e o estágio me proporcionaram a continuação desta experiência incrível que era o ensino para os alunos surdos, pude colocar em prática tudo que me foi ensinado na graduação, comparar o que aprendi com a realidade das escolas de Manaus foi de grande valor para a formação desta discente.

Durante o estágio, as atividades desenvolvidas foram as observações das aulas de L1, e a realização da regência na mesma, sendo a regência de L1 na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, individual, experiências bem diferentes do acostumado em sala de aula com a Libras acadêmica.

Aulas observadas, relatório e regência de L1, na cidade de Manaus são encontrados neste trabalho como registros, além de sugestões para melhoria no ensino de língua portuguesa para surdos.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO - ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1

2.1 DESCRIÇÃO DE SALA DE AULA

A escola estadual Augusto Carneiro dos Santos (E.E.A.C.S) tem salas amplas e confortáveis, assim como as escolas onde já entrei, seu grande diferencial são as imagens em Língua Brasileira de Sinais - Libras e o formato em que as cadeiras são expostas em formato de U, o que me fez lembrar o primeiro curso de Libras que fiz em 2018.

As salas de aulas não tem retroprojektor, o que é indispensável para uma aula em que o alvo são alunos surdos e sabemos que são visuais. Também não tem computador para que seja utilizado como recurso didático para os professores.

Também pode ser observado que existem armários em cada sala, mas em nenhum dos dias de estágio, vi o professor se quer abrir o armário. Tem seu quadro branco assim como nas outras escolas e seu sinal de alarme que é tocado cada vez que muda o tempo de aula, existe uma lâmpada com luz vermelha para que os professores e alunos surdos, possam ver que está na hora de trocar a disciplina.

Observei que o professor pouco fez uso do computador, que acredito ser próprio e tão pouco o retroprojektor. Na maioria das aulas, ele apenas usava o quadro branco com pincéis às vezes colorido para intensificar a explicação, o que acredito não fazer muita diferença, pois na maior parte os alunos não sabiam responder as atividades e ficavam esperando o próprio professor responder para eles apenas copiarem.

O que fica claro, que é preciso estratégias e materiais para o melhor ensino nesta escola.

3 CADERNO DE BORDO - AULAS OBSERVADAS

Primeira aula – 11 de abril de 2023

6° ano, turma 2

Disciplina: Língua Portuguesa.

O professor chegou no horário certo mas, infelizmente, pela falta de recursos tecnológicos, passou muito tempo escrevendo na lousa, de costas para os alunos que conversavam muito, outros fazendo atividades de outra disciplina, ignorando totalmente o professor dentro de sala. Ao terminar de escrever pediu que os alunos fizessem uma atividade em grupo e alguns alunos recusaram fazer atividade com

alguns colegas, o que causou um constrangimento.

Se o professor deixasse que cada um escolhesse as pessoas com quem fazer a atividade seria melhor.

É notório que a maioria dos alunos tem grande dificuldade na escrita e também não prestam atenção quando o professor está explicando.

Os alunos sabem explicar o conceito dos temas, mas na hora da escrita do português na lousa tem muita dificuldade.

Segunda aula - 18 de abril de 2023

6º ano, turma 2

Disciplina: Língua Portuguesa.

Tema: Pronomes

A aula demorou muito para começar, pois o professor ficou sentado na cadeira fazendo algo não relacionado à aula, dando início a escrita no quadro apenas às 14:10.

A metodologia de apontamento para indicar os pronomes ficou muito clara, porém a falta de recursos tecnológicos como: computador, datashow, slides, atrasam muito a aula. Das 14:20 até às 14:35 a aula ficou parada e o professor no celular. Após isso ele fez o resumo da aula.

No 3º tempo fomos para a aula de Libras pois o Professor de Língua Portuguesa, precisou se ausentar para organizar o dia do Livro. (Fiquei na sala do 6º1 observando a aula de Libras com o professor de Libras, das 14:50 até as 15:00. O professor também atrasou para entrar na sala de aula, assim atrasando a aula. O Professor de Libras, apenas escreveu algumas palavras na lousa, pois estava sem datashow, porque estava emprestado para o evento).

A peça “Os efeitos da leitura em nossas vidas”, foi um evento muito bom, dinâmico, com uso de slides na apresentação para acompanhar a história, também teve interpretação de voz e Libras para o público presente. Os personagens estavam todos caracterizados, suas fantasias bem elaboradas, e o cenário bem colorido.

Terceira aula - 25 de abril de 2023

6º ano, turma 2.

Disciplina: Língua portuguesa.

Tema: Pronomes Pessoais.

Professor mais um dia se atrasou para a aula, também demora muito tempo escrevendo na lousa o que demanda muito tempo e poderia utilizar datashow para melhorar e aproveitar o tempo. Poderia também utilizar vídeos e imagens para mostrar melhor os pronomes na prática.

Na atividade os alunos tinham que substituir os substantivos pelos pronomes, mas a maioria dos alunos ficam esperando o professor responder na lousa para copiar.

Percebi que a aluna A não entendeu nada e perguntei ao professor se poderia ajudá-la já que ele sentou em sua cadeira e não deu atenção a ela, ele permitiu e ao ajudá-la percebi a dificuldade dela é gigantesca e passei bastante tempo tentando explicar o pronome 'EU', quando a aluna entendeu, ela começou a pular e bater palmas. Mas o tempo era bem curto e não consegui ajudá-la em toda a atividade. Essa experiência me fez ver a grande realidade do ensino, pois a aluna não acompanha nada das aulas, apenas copia.

Quarta aula - 02 de Maio de 2023

6º ano, turma 2.

Disciplina: Língua portuguesa

Tema: Pronomes Pessoais

Uma das alunas tem muita dificuldade no aprendizado e sempre fica brincando nas aulas. Precisa de apoio e atenção, coisa que não vejo acontecer em sala de aula.

A atividade foi passada para os alunos, mas eles ficaram esperando o professor responder na lousa, e mesmo com o teatro que o professor fez em sala de aula em dupla para que os alunos entendessem melhor, ainda assim a maioria teve dificuldade e não soube responder.

Nesta aula teve recursos tecnológicos como: computador, datashow, partes de vídeo.

Quinta aula - 09 de Maio de 2023

6º ano, turma 2.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Revisão das aulas anteriores e Interpretação de texto.

No segundo tempo a aula ocorreu normal, no terceiro tempo as turmas do 6ºano, turma 2, se juntou ao 6ºano, turno 1, e começou a aula de interpretação de texto, onde pude observar que com o auxílio tecnológico do computador e datashow, mostrando vídeo em Libras para os alunos fazerem a atividade, os alunos prestaram mais atenção na aula, ficaram comportados, responderam a atividade com mais facilidade.

Sexta aula - 16 de Maio de 2023

Turma 6º ano, turma 2.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Adjetivos

Professor, não focou apenas no ensino dos Adjetivos, misturou artigos e substantivos, o que percebi que os alunos ficaram confusos e assim prejudicando o aprendizado. Acredito que devido a dificuldade dessa turma ser maior, pelo período da aquisição, o professor precise mudar a didática e focar apenas no assunto abordado.

Na atividade o professor usou o nome de cada aluno e eles tinham que ir a frente e os colegas darem seus adjetivos, o que achei bem interessante pois os alunos conseguiram responder com sucesso a atividade.

3.1.OBSERVAÇÃO DAS AULAS DA TURMA DO 6º 1

Primeira aula - 11 de abril de 2023

6º ano, turma 1.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Atividade

Infelizmente o Professor passou muito tempo escrevendo na lousa de costas para os alunos, e os mesmos aproveitaram para conversar muito. Fez alguns desenhos na lousa para tentar ficar mais clara a explicação.

Nesta turma os alunos são menores e percebi que estão acompanhando melhor as aulas e conseguem fazer a escrita do português melhor, com poucos erros, outros

alunos sem nenhum.

No final da aula, o professor fez duas dinâmicas com os alunos que brincaram bastante, porém uma das dinâmicas não tinha ligação com o tema da aula. Já a segunda era o jogo da força e as palavras tinham ligação com o tema da aula e os alunos conseguiam descobrir e acertar a palavra.

Segunda aula - 18 de Abril de 2023

6º ano, turma 1.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Não teve aula, foi comemorado o dia do livro

O dia do livro é comemorado nesta data e teve uma peça na quadra da escola com o tema: " Os efeitos da leitura em nossas vidas ". Teve a presença dos alunos do curso de Libras que é oferecido pela escola para os familiares dos alunos. Foi um evento muito bom, dinâmico, com uso de slides na apresentação para acompanhar a história, também teve interpretação de voz e Libras para o público presente. Os personagens estavam todos caracterizados, suas fantasias bem elaboradas, e o cenário bem colorido.

Ao terminar a peça, o professor A, pediu que fôssemos para a sala e que ficasse de olho nos alunos. Depois de uns 20 minutos o professor entrou na sala e observou que todos os alunos estavam comportados e agradeceu. Ficamos em sala de aula apenas conversando com o professor e os alunos, pois alguns ainda estavam copiando o assunto da outra disciplina que estava no quadro.

Não teve aula no 5º tempo

Terceira aula - 25 de Abril de 2023

6º ano, turma 1.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Pronomes

O professor trabalhou apenas a escrita do português com os alunos, pois outros professores estavam reclamando que os alunos não sabem fazer margem, pontuação, parágrafo e que tem preguiça de escrever.

O professor mais uma vez copiou no quadro e saiu da sala e os alunos não

copiaram e ficaram bagunçando, também observei que alguns alunos conseguem copiar tudo, mas a maioria não copia nem um parágrafo.

Essa semana foi a terceira semana de observação e percebi que sempre acontece algum evento na escola e as aulas nunca acontecem até o final e sempre tem algum professor entrando na sala e atrapalha a aula.

Quarta aula - 02 de Maio de 2023

6º ano, turma 1.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Pronomes Pessoais, 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e plural

O professor seguiu o mesmo formato da aula que ministrou na outra turma, inclusive o mesmo tema, o mesmo teatro em sala de aula em dupla porém, os alunos desta turma aprendem mais rápido por ainda estarem no período da aquisição correto.

Nesta aula teve recursos tecnológicos como: computador, datashow, partes de vídeo. Coisa que dificilmente acontece.

Quinta aula - 09 de Maio de 2023

6º ano, turma 1.

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Revisão das aulas passadas e Interpretação de texto.

Por motivos que os alunos foram ensaiar música no 4º e 5º tempo, as turmas se juntaram no 3º tempo (14:40h as 15:30h), a aula de interpretação de texto começou e pude observar que com o auxílio do datashow passando vídeo em Libras para os alunos fizeram a atividade, e prestam mais atenção na aula, também ficam comportados, e respondem a atividade com mais facilidade.

*Não tivemos 4º e 5º tempo, como já expliquei, pois o Professor foi ensaiar música com a turma do 6º1, assim nos liberando mais cedo.

Sexta aula - 16 de Maio de 2023

6º ano, turma 1

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Revisão e Pronomes Pessoais

A aula começou com a revisão do vídeo da aula passada, onde os alunos lembraram e responderam certo a atividade que foi passada, porém não deu tempo de terminar e ficou para ser respondida neste momento, o que deixa claro que os alunos prestaram mais atenção na aula que teve recursos tecnológicos e visuais, do que nas aulas que são utilizados apenas o recurso de lousa e pincéis.

No segundo momento o professor fez uma revisão dos pronomes pessoais e após fez uma atividade, desenhando os pronomes com apontamentos, para que fossem substituídos pelas palavras, o que deixou mais claro e visual a atividade.

4 REGÊNCIA

Foi realizada no dia 23 de maio de 2023, no horário de 14:40h até 15:30h, pela discente Jacyk Sabrina Pinto Lopes, sob a orientação da docente Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa e observação de um professor surdo da escola Augusto Carneiro dos Santos, a regência exigida pela disciplina IHL 033 - Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1. Um dos momentos mais importantes da vida do discente no estágio é a regência, pois é nela que vai ser praticada tudo que foi aprendido durante os anos de graduação.

Havendo sorteio para saber o tema que iria apresentar em sala de aula para a turma do 6º ano 1, me foi sorteado o tema: ADJETIVOS. No qual optei por falar dos adjetivos simples, pois como já acompanho a turma a algum tempo, sei das dificuldades na aquisição da língua portuguesa e queria apresentar algo simples e que os alunos conseguissem aprender realmente e não só da uma aula para a aquisição de nota.

Pude preparar uma aula bastante visual, com várias imagens e personagens de filmes e desenhos animados que são conhecidos, como também animais, frutas, flores e o principal, pouco texto, pois sei que o surdo é muito visual. Também fiz uma didática com interação entre os alunos, para que todos pudessem participar. Mas nem tudo saiu como planejado. A regência foi elaborada para uma turma mas por imprevistos, acabaram juntando as duas turmas dos sextos anos, e o material que tinha bastante conteúdo infantil, que era para uma turma de alunos mais novos acabou sendo exposto para as duas turmas.

Os alunos puderam conhecer os Adjetivos: Alto, Baixo, Grande, Pequeno, Feio,

Bonito, Lento, Rápido, Inteligente, Chato, Animado, Fedorento, Doce, Rico, Gordo, Magro, Pobre, Esperto, Feliz, Bravo, Dentuça, Baixinha, entre outro.

Durante a regência, algo me chamou muita atenção, pois durante todo período de estágio, pude observar que os alunos não são de prestar atenção nas aulas e neste dia todos eles ficaram comportados, prestaram atenção em tudo, souberam responder e foram bastante participativos. No primeiro momento usei imagens e palavras e pedi que os alunos viessem a frente para fazer a ligação da imagem com as palavras, e a maioria acertou, no segundo momento pedi que um aluno de cada vez viesse a frente e os colegas dessem seus adjetivos, e foi algo que me surpreendeu, pois eles usaram alguns sinais até pesados para dar adjetivos aos colegas de sala.

A grande maioria dos alunos participaram e mostraram entendimento do que foi passado a eles, até mesmo o professor que estava a observar a regência participou e demonstrou ter gostado do que viu, o que me deixou muito orgulhosa e feliz por ter conseguido colocar em prática tudo que estava no plano de aula, sem dificuldade e até feito mais que o planejado, já que a regência a priori era para os alunos menores apenas e tudo ocorreu dentro do tempo estipulado e com maestria, sem nervosismo, e com muito ânimo, apesar do susto no primeiro momento de apresentar para as duas turmas juntas.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

“Compreender o nível de aquisição da Libras do aluno surdo, na escola bilíngue, é primordial para que o professor possa desenvolver estratégias de ensino da Libras em meio a turmas com proficiências variadas. Desta forma, o docente poderá identificar as lacunas durante o processo de aprendizado da língua, relacionando a proficiência do aluno ao estágio em que a criança se encontra na sua produção em sinais” (QUADROS & CRUZ, 2011).

Quadros & Cruz, falam sobre a aquisição tardia da língua portuguesa na vida do sujeito surdo. Na escola bilíngue de Manaus, percebemos que a dificuldade dos alunos surdos é notória, quanto à escrita da língua portuguesa e também da Libras. Sabemos as etapas da aquisição da linguagem, seja ela oral ou sinalizada e as consequências de filhos surdos de pais ouvintes pois não tem o input para o bebe surdo e na maioria das vezes os pais não querem aprender a Libras.

O diálogo na língua materna ajuda na aquisição mais rápida, porém quando pais ouvintes de filhos surdos a aquisição da criança surda é prejudicada pela falta de estímulos na sua língua e este fato vai refletir quando a criança entrar na escola, ela

já deveria ter o básico da sua língua, mas não ocorre pela falta do estímulo.

A aquisição da L1 no período correto é muito importante na vida do sujeito para o desenvolvimento cognitivo e na vida cultural e também social do sujeito. Quanto mais demorado for o período da aquisição, mais prejudicial será na vida do sujeito e a falta de qualidade e de estímulos também influencia.

Notasse que as escolas de L1 para surdos, ou seja, as escolas que têm Libras como primeira língua, não tem uma boa estrutura acadêmica para esse ensino e a avaliação dessa aquisição da língua, o que também prejudica o aluno.

Ler e escrever em sinais e em português são processos complexos que envolvem uma série de tipos de competências e experiências de vida que as crianças trazem. As competências gramaticais e comunicativas das crianças são elementos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 31)

A escola tem o papel fundamental para a formação de uma sociedade inclusiva, considerando a política de inclusão, que legaliza e decreta a Libras como língua, (decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002), porém é visto um déficit muito grande comparado aos ensinamentos passados em sala de aula durante a graduação comparados a observação nos estágios. Também se dá devido os pais não saberem a língua do filho, o isolamento do sujeito e a falta de acessibilidade.

Como Quadros & Schmiedt relatam que são processos que vão da interação, comunicação, competências e experiências de uma vida, esses são os elementos fundamentais que formam uma boa escrita e leitura, seja no português ou na Libras, elementos esses que muitas vezes o sujeito surdo não tem por conviver em um ambiente de ouvintes, sem estímulo na sua língua (Libras), o que nos mostra que não estamos em uma sociedade realmente inclusiva.

A falta de profissionais qualificados, de escolas com recursos e materiais didáticos próprios para a comunidade surda na nossa cidade é o grande problema encontrado nas áreas da educação pública de Manaus, tendo assim o profissional em sala de aula obrigado a adaptar os materiais, ou até mesmo produzir materiais para que as aulas sejam mais claras, e isso se dá pela falta de materiais adequados para o ensino de Libras como L1, e também pela falta de criatividade e vontade do professor em sala de aula.

O ensino para o sujeito surdo ainda é igual ao do sujeito ouvinte, por este motivo

ainda não há avanços notórios quanto aos surdos, é preciso uma mudança, tanto nos planos de ensinamentos, nas didáticas, na metodologia, como nas escolas, nos recursos utilizados em sala de aula, pois o sujeito surdo é visual.

A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizada em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes de português. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.23)

As autoras nos fazem refletir sobre a forma como ainda está sendo ensinada nas escolas de surdos, onde sabemos que o surdo é visual, mas o sistema ainda insiste em usar o mesmo método que é usado para os ouvintes, assim prejudicando o ensino para os sujeitos surdos que têm a mesma capacidade de aprendizado quando exposto ao campo visual.

Diante o exposto compara-se o sujeito ouvinte sendo exposto ao ambiente totalmente sinalizado, apenas visual com sujeitos surdos, e querer que o ouvinte interaja de maneira rápida e clara com os surdos, que ele aprenda da mesma maneira que os surdos estão aprendendo, é impossível. Pois, o ouvinte vem de uma cultura diferente, de um campo de aquisição diferente de um surdo, será preciso criar estratégias para ensinar esse ouvinte, desta mesma maneira que é feita com o sujeito surdo quando exposto em uma sala de aula sem recursos adequados para o seu aprendizado e fazendo assim com que a aquisição seja tardia.

Nos últimos anos, no entanto, alguns postularam que a privação da linguagem em idades precoces pode ser responsável por dificuldades com o desempenho posterior nessas áreas, e não pela própria perda auditiva [12,16]. Essa perspectiva permite uma consideração mais ampla de idiomas e modalidades e uma gama mais ampla de estratégias para atender às necessidades de crianças d/hh e coloca ênfase especial na importância do acesso ao idioma em idades precoces. (Scott; Dostal, 2019, p. 2).

As autoras narram que pela privação da língua, (por pouco ou nenhum contato com a língua, no Brasil, Libras), os surdos acabam ficando atrasados, tendo dificuldades não só no ambiente escolar, mas afetando toda uma vida e isso não é por que a pessoa é surda, mas pela privação da sua L1. O que vai acarretar amplas dificuldades no ambiente escolar e com isso, o professor precisará criar estratégias em sala de aula, para uma aula de qualidade e bom aprendizado, sendo algumas vezes não apenas uma estratégia para uma sala, mas duas ou mais, dependendo da dificuldade dos alunos e principalmente da sua observação para com seus alunos.

A depender do professor, é possível criar materiais didáticos para os alunos focados no interesse do mesmo, não fugindo do tema da disciplina, fazendo assim com que aqueles alunos tenham mais interesse em aprender devido a ligação do tema da aula com o interesse pessoal do aluno, podendo ser em vídeos, filmes, ou até mesmo jogos.

A única preferência do cérebro é que a entrada que ele recebe venha de uma linguagem completa e natural.(Garate; 2014, p. 1).

O processo da aquisição de uma língua está ligado aos input que ele recebe da mesma, segundo a autora, o cérebro não tem preferência se a língua é falada ou sinalizada, ela sendo uma língua natural e completa, o cérebro fará o processo de recebimento e ficção da língua naturalmente, de acordo com o seu recebimento.

Quanto mais cedo a criança é exposta a uma língua, mais cedo ela estará fluente na mesma e terá as competências bilíngues o que dá ao sujeito caminhos duplos e flexibilidade mental, já que ele consegue pensar em duas línguas, também dá vantagens em relação ao sujeito monolíngue.

6 RESULTADOS

O estágio supervisionado em minha vida, não só acadêmica como pessoal foi de grande importância após os impactos sofridos pela depressão e as crises de ansiedade e de pânico que infelizmente apareceram em minha vida após a pandemia e os constantes assaltos ocorridos nos ônibus que fazem o trajeto da minha residência até a Universidade Federal do Amazonas - Ufam. Após os constantes medos de sair de casa e as crises de depressão que muitas vezes me fez se isolar de tudo e de todos, o que por várias vezes também senti vontade de desistir do curso de Licenciatura em Letras Libras, posso dizer que os encontros proporcionados pelo Estágio de L1, eram meus escapes e o melhor dia da semana, sendo construtivo e calorosos com o carinho que recebia das colegas de estágio, da orientadora, dos professores da escola e principalmente dos alunos, o que me fizeram refletir sobre o perfil do professor durante as aulas, o planejamento ou a falta do mesmo para uma boa aula, a falta de recursos fundamentais para uma escola bilíngue, pois é através da escola, do planejamento, estratégias, métodos, interação em da sala de aula, que se forma profissionais de sucesso e com conhecimentos.

Nas observações de estágio na escola Augusto Carneiro dos Santos, pude observar um pouco do déficit que a pandemia deixou na vida dos alunos, alguns, não sabem nem seus nomes, apenas seu sinal, outros não sabem onde moram, não sabem palavras simples como “NÓS,” ou a diferença entre feminino e masculino, mesmo já estando no 6º ano. Também é notório a grande diferença dos alunos surdos do curso de Letras - Libras, para os alunos surdos que ainda estão na escola, e isso gerou um grande impacto na minha vida, onde eu sabia que iria encontrar alunos com déficit, mas não esperava que fossem tão grandes como os observados.

Percebeu-se que o sistema educacional para surdos está muito longe do que sonhamos para a nossa comunidade surda, principalmente pela falta de recursos, ferramentas, não só ficando no quadro branco com pincéis coloridos, ou materiais colados na parede feitos de papel.

É perceptível que a realidade desta escola está longe do que foi ensinado nas salas de aulas durante a graduação, a falta de motivação dos professores, como também da parte pedagógica.

A importância que dão para os eventos culturais, sociais e comunitários como por exemplos: dia das mães, boi bumbá, ensaio disso, ensaio daquilo, bingos e outras coisas, parecem ter mais importância que o aluno está em sala de aula aprendendo e recuperando o tempo perdido na pandemia.

Vários dias as aulas foram substituídas por algum ensaio de peças, teatro, dança ou juntou-se às turmas para que os alunos não ficassem dispersos, pois o professor estava participando de algum outro evento dentro da escola, ao contrário de estar em sala ministrando aula. Por esse motivo digo que a falta de motivação dos professores estarem em sala de aula tem grande participação na dificuldade da aquisição de linguagem na vida do sujeito surdo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos desafios durante estes anos de formação acadêmica, no qual entrei com muitas dúvidas e uma delas, sendo a maior, se era isso mesmo que eu queria seguir como carreira, e as disciplinas de estágio, foram de grande relevância para a remoção desta dúvida, na qual eu pude perceber que a comunidade surda precisa de uma reforma no quadro de professores, para uma melhor educação para os sujeitos surdos. Não é apenas uma graduação, uma formação, mas a diferença

que está discente irá fazer na vida dos seus futuros alunos, com estratégias, metodologias, observações de como melhorar o ensino para os mesmos.

A ansiedade de estar em sala de aula para as observações e ver na prática como acontece nas escolas de Manaus era muita grande e a demora para a aceitação das escolas para com a observação parecia nunca ter fim e cada dia a vontade de estar em sala de aula crescia.

A Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos me proporcionou, o estágio L1, nas observações da disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental 2, onde pensava eu que seria algo maravilhoso por ser uma escola bilíngue com professores formados, capacitados com didáticas e recursos voltados para uma escola bilíngue, o que me surpreendeu ao encontrar uma escola igual a qual eu estudei, apenas com ar condicionado e quadro branco.

O impacto com a realidade das aulas, a metodologia, estratégias e a falta de vontade do professor, as aulas que poderiam ser bem ensinadas por conta dos tempos de aulas serem dois, contabilizando mais de 1:30h em sala de aula, mas se deparando apenas com alguns desenhos ou poucos parágrafos escritos e alguns minutos de explicação onde nem metade dos alunos entendiam e nem participavam das aulas, outros sendo ignorados pelo professor por ter suas particularidades, me deixou de coração partido.

Foram quase dois meses de observação e durante esse período apenas três assuntos foram apresentados à turma, sendo notório que os alunos não aprenderam, apenas copiavam o que o professor ensinava.

Durante esses anos acadêmicos, fiz curso de Libras no CEL, onde observei com professores surdos e ouvintes e um dos professores surdos fez toda a diferença no meu aprendizado, ensinando os parâmetros, configurações, orientações, expressões, movimentos, ponto de articulação. Orientações essas que não vi no estágio de L1, o que me deixou frustrada.

Quero acreditar que futuramente possa melhorar este ensino, com estratégias de ensino, materiais e que os professores tenham realmente vontade de ensinar pensando que a Língua Brasileira de Sinais - Libras é uma língua e o meio pelo qual os surdos e a comunidade surda se comunica.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Diário Oficial da União, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 20 jun, 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, Diário Oficial da União, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 20 jun, 2023.

GÁRATE, Maribel. **Developing Bilingual Literacy in Deaf Children**. Kurocio Publishers 37-2014. Disponível: https://www.9640.jp/wp-content/uploads/2016/09/mino_37-54.pdf. Acesso: 13.06.2023

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali, L. P. – Idéias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Brasília : MEC, SEESP, 2006

SCOTT, Jessica A.; and DOSTAL, Hannah M.; Language Development and Deaf/Hard of Hearing Children. Received: 29 April 2019; Accepted: 14 June 2019; Published: 16 June 2019.